

Se eu perguntar a uma pessoa comum e corrente o que é ser um muçulmano, muito provavelmente ela me responderá que é alguém que hora ajoelhado 5 vezes por dia voltados para Meca, as mulheres se vestem dos pés à cabeça, os homens usam saia, não bebem álcool, não comem carne de porco, e misturarão outras restrições de outras religiões conhecidas no meio da lista.



Allahu Akbar Community

SER-HUMANO ISLÂMICO

Se eu fizer a mesma pergunta a um muçulmano, certamente ele acrescentará o jejum do Ramadan, a Peregrinação do Hajj, a Caridade, o Zakat, o Salat Al Jumma, a carne Halal, e, dependendo ser for Sunita ou Xiita, acrescentará as restrições e indicações de sua interpretação do Sagrado Corão; há o que é obrigatório, o que é recomendável, e o que é desejável.

E tudo isso estará correto. E há aqueles que não são muçulmanos e sabem de tudo isso. E há aqueles que fazem tudo isso, independentemente de serem ou não muçulmanos. Um infiltrado pode fazer tudo isso. Pode ter aparência de árabe e falar árabe como língua primária, como os habitantes do Líbano, país natal tanto muçulmanos como cristãos.

Agora vamos mais além. Sempre há que se ir mais além. Senão não há porque o leitor vir até aqui gastar tempo. Pergunto: quais dessas atividades não podem ser realizadas por não-muçulmanos? Nenhuma. Portanto, o que define um muçulmano é a pergunta oposta: Quais atividades não podem ser realizadas por não-muçulmanos?

A pergunta é grave e deixo a resposta para o único que pode responder isso, O Profeta Mohamad(SAWS):

Al-Anfal 15/16

Ya ayyuha allatheena amanoo itha laqetumu allatheena

kafaroo zahfan fala tuwalloohumu al-adbara. Waman

yuwallihim yawma-ithin duburahu illa mutaharrifan liqitalin

aw mutahayyizan ila fi-atin faqad baa bighadabinmina Allahi

wama/wahu jahannamu wabi/sa almaseeru

Óh! Muçulmanos, quando enfrentardes em batalha aos incrédulos, não lhes volteis as costas fugindo. Aquele que,

Nesse Dia, lhes fugir, a menos que seja por estratégia ou para

reunir-se com outro grupo, incorrerá na abominação de

Deus, e sua morada será O Inferno. Que funesto destino!

Lutar pelo Islam é a única atitude que um infiltrado não

realiza no lugar de um muçulmano. Um muçulmano luta

pelo Islam. Um muçulmano sempre está do lado do Islam, ao

lado dos muçulmanos, comprometido com as causas do

islâmicas. Não faz acordos com os inimigos do Islam, que

prejudiquem os muçulmanos.

Há muitos preceitos, e todos eles são expressões da

Misericórdia, ou da Misericórdia de Deus para com os

homens, ou da misericórdia dos homens por outros homens.

A caridade é expressão da misericórdia pelos mais fracos.

Quem sente misericórdia por si mesmo é só um chorão, e

quem sente misericórdia pelos mais fortes é um adulador.

Os demais preceitos são misericórdia para os homens, e são

uma escola que transforma seres animalescos em homens. A

peregrinação, a oração, o encontro semanal, não comer

carne de porco, etc... É a escada que leva os homens aos seus

graus mais elevados. E nesse estágio mais elevado os

homens têm uma causa. Nesse estágio os homens lutam por

uma causa.

Obviamente isso não se restringe ao Islam. Toda a existência é assim. A família, por exemplo, é um conjunto de pessoas que lutam para ficarem juntas: um homem e uma mulher que se separam no p r i m e i r o inconveniente, não são uma família. Ser da família é estar com a família, se dedicar à família, se sacrificar pela família, defender a família, querer o melhor aos familiares.

Ter uma causa política é lutar por essa causa política, é dedicar tempo a essa causa política, é ser voluntário pela

causa política, é estudar e debater os princípios e fins de tal causa política, é tolerar membros de um partido que pensam diferente para juntar esforços, para melhorar ou reduzir sofrimentos. Ter uma causa política é pertencer a algo acima de si mesmo. É ser-humano.

Ter uma causa é a expressão da inteligência. E lutar por uma

causa é a expressão da divindade e da crença no que é divino. O problema é que hoje, no ocidente, ninguém é mais nada. Buscar o próprio bem-estar não é ter causa, e quem pensa isso não tem inteligência. Animais não têm inteligências nem causas. Eles só se alimentam, se abrigam, reproduzem, se agride mutuamente, e morrem.

Eu não falo sobre dois assuntos: um é o Sufismo, outro são

Processos criativos. Mas esse texto está diretamente ligado

com uma profundidade da espiritualidade e com o processo de criar seres-humanos a partir de animais. E a abrangência disso agente pode analisar ao ver uma pessoa que tem 150 bilhões de dólares pensar que conseguirá algo a mais com 50 bilhões a mais. Entendam a falta de inteligência.

Eu tomo esse exemplo para mostrar que ficar infinitamente rico não é ter uma causa, é demência. Ter milhares de

quilômetros de terra a mais, a custa de milhares de vidas arruinadas é demência. E o caso da Palestina invadida é o

assunto que revela tudo isso, desde infiltrados no Islam, a

demência dos líderes ocidentais, e a grata surpresa de eu ter

visto tanta gente inteligente, deixando de lado a propaganda, e se manifestando.

Desde que eu cheguei ao Brasil, eu fiquei observando os

outros muçulmanos. Principalmente quando invadiram a

Palestina, fiquei observando quem se manifestava primeiro,

quem se manifestava da melhor maneira, quem propunha

algo para ajudar outros muçulmanos.. E foram muito poucas

manifestações de brasileiros. E eu, convertido sunita, me

envergonhei com os acordos de sunitas e judeus, o que

facilitou muito a morte dos Palestinos. As máscaras caíram.

AO mesmo tempo vemos até a presente data milhares de

pessoas se manifestando na frente de edifícios

governamentais, sendo presos pelos Palestinos, gente que

nem muçulmana é, expressando sua misericórdia pelos mais

fracos. Governos socialistas e comunistas indo de encontro

ao problema. Africanos indo à corte internacional denunciar

o crime cometido contra os Palestinos. Isso é uma atitude

mais muçulmana que aquilo saído de muitos ortodoxos da

liturgia, secos de fé.

Eu sei pouco do Islam. Ou a minha vida não me permitiu participar ativamente dentro das Mesquitas, ou tive momentos em que eu mesmo não quis participar. Meu conhecimento é mais prático que teórico. É mais dedutivo que ensinado por algum professor. É mais baseado no que

leio do Corão que das Sunas. Não obstante, desde o começo,

a uns vinte anos, sempre tive bastante audiência, o que me

leva a crer que devo falar com alguma sabedoria. Sacrifício

glorioso, ter que tirar tempo para estudar O Corão e divulgar

o Islam.